



# 14 de Abril de 1909, uma Data Histórica

Enquanto esta edição estava sendo preparada, ocorreu a comemoração de uma data de extrema importância na agenda médica, não só brasileira, como mundial.

Nessa data, o médico e cientista mineiro Carlos Ribeiro Justiniano Chagas (1879-1934), em uma nota prévia, deu a conhecer à comunidade científica a conclusão de seus estudos iniciais sobre a Tripanosomíase americana. Em seguida, em 22 de abril, a Revista Brasil Médico publicou o resultado desses estudos. Tão grande foi a repercussão que, por sugestão de Miguel Couto, a entidade clínica por ele descrita ficou internacionalmente conhecida como doença de Chagas. Ainda que sua descoberta tenha sido a mais importante registrada por um brasileiro, por razões desconhecidas, esse notável cientista não recebeu o Prêmio Nobel por sua contribuição à Medicina.

Em uma época em que os conhecimentos sobre imunologia eram ainda incipientes, Carlos Chagas foi o primeiro na história da Medicina a pesquisar de modo combinado os aspectos clínicos, epidemiológicos, anatomopatológicos e políticos, deixando para humanidade uma obra exemplar por seu cunho científico e ético.

Desde então, muitas instituições no país destacaram-se na pesquisa sobre diversos aspectos da doença de Chagas e muitas dessas investigações científicas vem sendo discutidas nos últimos anos. Cabe destacar a contribuição expressiva do Instituto de Moléstias Cardiovasculares (IMC) - São José do Rio Preto - SP, desde a sua fundação de 1967, em publicações relacionadas à ampliação da sobrevida do paciente chagásico.

Situado em uma das principais regiões endêmicas da doença de Chagas, o IMC produziu evidências em vários tópicos da cardiologia, divulgando trabalhos inéditos na área de angiografia ventricular que descreveram várias formas de aneurisma. Na área de eletrofisiologia, publicou orientações sobre indicações de marcapassos para esses pacientes, até então pouco definidas e apoiadas erroneamente em trabalhos desenvolvidos com populações norteamericanas, em que a doença de Chagas não existe.

Naquele momento, a grande preocupação do diagnóstico precoce era evitar a morte súbita, muitas vezes o primeiro e único sintoma da doença de Chagas. Foi então que Celmo Celene Porto publicou um trabalho interessante que mostrou que a morte súbita correspondia a 37,5% dos óbitos nesse grupo de pacientes.

Já em 1985 publiquei em um livro pela Editora Grouz de Madrid, a convite de seu editor, Francisco Pérez Gómez, uma curva de sobrevida atuarial pela metodologia de Kaplan-Meier, de 1.018 pacientes chagásicos acompanhados por 10 anos, cuja sobrevida foi de 53,6% após o implante de marcapasso. Esse resultado superou em muito a sobrevida de 16,4% relatada pelo cientista francês que, em 1974, publicou um estudo sobre 110 pacientes chagásicos de Bambuí - MG, acompanhados por igual período de tempo.

Deste então, publicações na área têm aumentado significativamente, como resultado da produção de inúmeros grupos de pesquisa no Brasil. A contribuição do IMC fez-se sentir de forma expressiva em relação às formas de estimulação (marcapasso DDD, Rebrampa, 1992 e AAI/R, Rebrampa, 1993) e ao uso de sensores (de atividade, Rebrampa 1991).

Uma outra contribuição importante para a área foi a investigação sobre marcapassos com sensores de alça fechada (CLS) publicado na Rebrampa em 1994, fruto de minha tese de doutorado, oportunidade a mim oferecida pelo Prof. Max Schaldach, a quem muito devo pelo estímulo e colaboração. Os resultados favoráveis ao uso desse tipo de sensor disseminaram sua utilização e hoje seus benefícios na melhora do débito cardíaco são mundialmente conhecidos.

Este breve relato ilustra o quanto este tema é importante para a área. Sem a intenção de esgotá-lo, pedi ao Dr. Celso Salgado de Melo, que tem em sua Universidade grande experiência no tratamento da doença de Chagas, que escrevesse um editorial para homenagear a descoberta de Carlos Chagas, dando o devido e merecido valor a esse importante momento da Medicina brasileira.

Um forte abraço.

Boa leitura!

**Oswaldo Tadeu Greco**  
Editor da *Relampa*